

ARQUIVOS, HISTÓRIA E MEMÓRIA, DA ERA DAS REVOLUÇÕES À PRIMEIRA GRANDE GUERRA

CONGRESSO INTERNACIONAL

LISBOA, PORTUGAL

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO

7-8 ABRIL, 2020



CONTEXTO HISTÓRICO

No longo século XIX verificam-se quatro processos históricos de grande relevância: a modernização do Estado, a construção dos estados-nações, a independência das colónias europeias da América e a colonização da África e da Ásia. A modernização do Estado envolve o aumento da sua dimensão e do seu peso na economia e na sociedade, o alargamento das suas funções, a burocratização do seu aparelho administrativo e uma lenta democratização. Deste processo fazem parte a redução ou extinção dos poderes concorrentes, sejam eles da Igreja ou dos aristocratas. O Estado vai também ser o instrumento de consagração da propriedade privada, da livre iniciativa e, progressivamente, da liberdade de associação dos cidadãos. O Estado modernizado favorece e apoia ainda, de diversas formas, a construção do estado-nação.

Todo este processo dá origem a uma nova paisagem informacional e arquivística, em torno da qual se passarão a organizar a conservação da prova administrativa e a narrativa da história nacional. As transformações enunciadas não se limitam às metrópoles europeias, antes servem de modelo aos antigos territórios coloniais do continente americano. Nos novos estados independentes estes processos enfrentam os desafios da integração de povos de origem diversa e dos distintos estatutos sociais dos seus habitantes. Apesar de tudo, nestes territórios e bem assim nas metrópoles, largos sectores da população escapam às redes que o Estado vai tecendo e só palidamente estão reflectidos na documentação por ele produzida.

OBJECTIVOS, ÂMBITO CRONOLÓGICO E GEOGRÁFICO

O congresso que ora se propõe tem como objectivo abrir um debate sobre estes processos, convocando, entre outras, áreas científicas da História, como a História dos Arquivos e da Informação, que, pelo seu desenvolvimento recente, têm sido menos consideradas. Simultaneamente, este congresso procura acolher os contributos de outras Ciências Sociais e Humanas, entre as quais a novel Ciência Arquivística/Ciência da Informação. O congresso está inserido no programa do Instituto de História Contemporânea do bicentenário da revolução liberal portuguesa de 1820, que representa um importante momento de viragem em relação aos processos acima descritos, no que a Portugal e às suas colónias diz respeito. Todavia, o colóquio está aberto à análise de um tempo longo, dos finais do século XVIII a começos do século XX, considerando as diferentes cronologias dos processos de desenvolvimento institucional, não só em Portugal e no seu Império, como noutros estados europeus e noutros espaços coloniais.

SECÇÕES, QUESTÕES DE ANÁLISE E SUGESTÕES DE TEMAS

SECÇÃO I – A MODERNIZAÇÃO DO ESTADO E A NOVA PAISAGEM INFORMACIONAL E ARQUIVÍSTICA

Como se reconfigurou a produção e a conservação da informação nas metrópoles europeias com a criação do Arquivo Nacional e com a transformação ou extinção de organizações até aí fortemente produtoras de arquivos?

Temas:

- Do arquivo da coroa ao arquivo nacional;
- Os arquivos da administração central e periférica;
- Os arquivos municipais;
- Os arquivos da Igreja;
- Os arquivos de empresas;
- Confrarias, misericórdias e associações;
- Os arquivos de Casas e famílias.

SECÇÃO II – ARQUIVAR O IMPÉRIO

De que modo o arquivo colonial serviu os propósitos governativos da administração metropolitana e se relacionou com a prova e memória das populações locais? Como foi reconfigurado o arquivo histórico dos antigos espaços imperiais e o que sucedeu aos acervos das suas instituições?

Temas:

- Os arquivos dos novos estados do continente americano;
- Os arquivos dos espaços coloniais.

SECÇÃO III – PROCESSANDO O PASSADO: ARQUIVISTAS E HISTORIADORES EM DEFINIÇÃO DE FRONTEIRAS

Como evoluíram a profissão e a formação do arquivista e os seus saberes? Que papel tiveram os historiadores na criação da nova paisagem informacional e arquivística? Como se relacionaram os historiadores com os arquivos e que importância efectiva teve a documentação arquivística na História-ciência então nascente?

Temas:

- As transformações na profissão de arquivista e na arquivística;
- Os intérpretes do passado: a escrita da História e os documentos de arquivo.

SECÇÃO IV – PARA ALÉM DOS ARQUIVOS

Como documentar os grupos subalternos e os excluídos, cuja menor presença, ou mesmo ausência, dos arquivos de Estado, foi uma realidade apesar de toda a retórica da inclusão e da igualdade que presidiu à construção do Estado liberal?

Temas:

- Documentar os subalternos e os excluídos;
- A oralidade e a tradição como formas de prova e de memória.

SECÇÃO V – MESA REDONDA: O FUTURO DO PASSADO

Olhando o futuro a partir de um reforçado e plural conhecimento do passado, esta mesa redonda contará com a participação de diferentes profissionais que se ocupam e preocupam com a política arquivística. Ela tem em vista a elaboração de um balanço/estado da questão, em torno dos novos modelos de conceptualização e de actuação no sector, das necessidades e dos desafios do presente.

SUBMISSÃO DE PROPOSTAS E PUBLICAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

As propostas serão submetidas electronicamente através do formulário disponível no sítio do congresso (<http://r1820.pt/congresso-arquivos>) **até ao dia 22 de Novembro de 2019**, numa das seguintes línguas: português, inglês, francês ou espanhol. A notificação da aceitação das propostas será enviada por e-mail até ao dia 20 de Dezembro de 2019.

Depois do congresso, os autores serão convidados a submeter o texto das comunicações para publicação num e-book após decisão positiva do painel anónimo de avaliação.

INSCRIÇÃO E ACREDITAÇÃO

A inscrição é gratuita, mas os participantes têm de preencher o formulário a disponibilizar oportunamente no sítio do congresso.

Acreditação: o congresso será submetido à acreditação do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, de forma a que a sua frequência releve para efeito de progressão na carreira de Professor do Ensino Básico e Secundário.

ORGANIZAÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria João da Câmara (CHAM, NOVA FCSH), José Maria Furtado (ANTT), Joana Paulino (IHC, NOVA FCSH), Maria de Lurdes Rosa (IEM, NOVA FCSH), Luís Nuno Espinha da Silveira (IHC, NOVA FCSH).

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Canas (ULisboa/FL), Paula Godinho (NOVA FCSH), Silvestre Lacerda (ANTT), Sérgio Campos Matos (ULisboa/FL), Paula Ochoa (NOVA FCSH), José Pedro Paiva (UCoimbra/FL), Ricardo Roque (ULisboa/ICS), Maria de Lurdes Rosa (NOVA FCSH), Carlos Guardado da Silva (ULisboa/FL), Luís Nuno Espinha da Silveira (NOVA FCSH), António Sousa (ArqDistrital Braga), José Subtil (UAutónoma Lisboa), Luís Reis Torgal (UCoimbra/FL), Irene Vaquinhas (UCoimbra/FL).

CONTACTOS

congahm@sapo.pt

Lisboa, 13 de Setembro de 2019

Luís Nuno Espinha da Silveira
Instituto de História Contemporânea
NOVA FCSH

Maria de Lurdes Rosa
Instituto de Estudos Medievais
NOVA FCSH

